



## COMISSÃO MUNICIPAL INTERSECTORIAL DO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA DE CAJAMAR

### ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO MUNICIPAL INTERSECTORIAL DO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA DE CAJAMAR

Aos vinte e seis dias do mês de maio de dois mil e vinte e cinco reuniram-se, em uma das dependências da Secretaria Municipal de Educação de Cajamar, os membros da Comissão Municipal Intersectorial para a Elaboração do Plano Municipal pela Primeira Infância, bem como os indicados como integrantes do Comitê Gestor Intersectorial, para sua 4ª reunião. A Presidente Tatiany Gomes dos Santos procedeu à leitura da ATA da 3ª reunião, após o que distribuiu os broches com o logotipo do Plano Municipal para a Primeira Infância – PMPI para todos os presentes, e deu as boas-vindas aos componentes novos do Comitê Gestor, informando que a Comissão está diante da fase de construção do PMPI, a partir de diálogos sobre as políticas públicas, de modo a criar ações municipais voltadas especificamente para a Primeira Infância. Ela então solicitou que todos se apresentassem. Renata introduziu-se como Gestora de Políticas Públicas, Glaucia, como integrante do Conselho Municipal de Cultura, Acrísia, como Professora, Érica, como Assistente Técnico-Pedagógica, Emanuely, como Assistente Técnico-Pedagógica, Vanusa, como Conselheira Municipal de Educação, Priscila, como Professora, Katerine, como Coordenadora Pedagógica, Rosângela, como Assistente Social, Gilson, como Conselheiro Tutelar, Valquíria, como Conselheira Tutelar, Roberto, como Diretor de Escola e Ana Flávia, como Diretora de Escola. Após as apresentações, Tatiany chamou a atenção para o estranhamento de que, nos dias atuais, adultos brincam com bonecas, enquanto crianças estão mergulhadas no uso de tecnologias. Sendo importante que estas brinquem junto com as famílias. Por outro lado, afirmou que é necessário garantir os direitos das crianças, desde o útero materno, promovendo assistência à saúde da mãe, bem como segurança alimentar. Também destacou a importância de se entender como a sociedade recebe as políticas públicas, sendo a escuta das famílias necessária para essa compreensão, para que haja garantia de que todos se sintam contemplados. A Presidente lembrou que os encontros da Comissão se dão sempre na última segunda-feira do mês, às 9 horas. E que o Regimento interno será, novamente, disponibilizado no grupo de WhatsApp e que será publicado no Diário Oficial, em breve. Afirmou, então, que o próximo encontro deverá retomar estudos, baseados também em dados municipais, de modo a se propor as políticas públicas. Depois de observar a ausência de um membro do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, passou a registrar os nomes dos integrantes do Comitê Gestor Intersectorial, para posterior formalização da composição deste grupo. Então encaminhou as discussões para a definição do que é o PMPI.



## COMISSÃO MUNICIPAL INTERSETORIAL DO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA DE CAJAMAR

Ressaltou a necessidade da tomada de consciência de que as crianças serão adultas, daí a importância do cuidado necessário com a primeira infância, onde se forma a personalidade, e ocorre a inserção no ambiente escolar, lugar dos primeiros contatos sociais. Priscila ressaltou a importância de se entender como cada criança se desenvolve, além de destacar a importância de abrir a escola para a família, com a intenção de que esta compreenda o trabalho que ali se realiza, além de assumir maior responsabilidade sobre o desenvolvimento da criança. Tatiany defendeu a tese de que a escola precisa ser técnica, devendo ter atenção ao como as crianças aprendem, com bons registros, planejamentos e avaliações. Para além disso, a Presidente lembrou que o PMPI busca garantia mínima dos direitos das crianças, bem como seu desenvolvimento integral e, por fim, integrar políticas públicas, não devendo ser apenas da Educação. Ana Flávia recordou que aquela já possui plano nesse sentido. Katerine exemplificou as ações que o SESC realiza, voltadas para crianças pequenas e bem pequenas. Priscila citou a Rua da Infância em Jundiaí, que cria memória por meio desse tipo de ação. Ana Flávia afirmou que até os muros da cidade orientam, por meio de perguntas simples como: você brincou com seu filho hoje? Isso incentivou a formação de uma identidade visual preocupada com a infância. Valquíria ressaltou a importância do esporte nas áreas de vulnerabilidade, pois em que pese o impacto da tecnologia, as crianças sabem brincar e tem vontade disso. Roberto disse que nós confinamos as crianças em espaços fechados, devido às mudanças recentes no nosso modo de vida. Tatiany afirmou que temos a ideia de que o acesso das crianças ao celular é mais seguro que à rua. Acrísia continuou destacando a importância de dar acesso às crianças à ocupação de espaços, estimulando-as a se soltarem e da família brincar junta. Tatiany exemplificou uma ação bem sucedida por meio dos espaços brincantes da EMEB Cleide, muito atraentes, que estimulam os adultos a participarem das brincadeiras. Nota-se, para além disso, uma maior sensibilização, por parte dos profissionais, em torno das especificidades das crianças. Emanuella ressaltou a importância da existência de espaços para as crianças. Ana Flávia lembrou que, na área da Educação, o brincar é mais comum. Citou um exemplo de formação promovida pela EMEB Cleide, em que as professoras foram levadas a refletir sobre a importância de fatos ocorridos na infância. A Diretora destacou o quanto elas se emocionaram ao recordarem do que aconteceu enquanto eram crianças, sempre associando memórias afetivas a pessoas que estavam ao seu redor, as quais Ana Flávia chamou de “protetores da infância” e do seu encantamento. Daí ela entender que temos uma responsabilidade extrema em protegermos as infâncias das crianças. Acrísia afirmou que é necessário assumir um grande desafio: o de conscientizar as famílias sobre esse papel fundamental da infância na formação de cada um. Roberto citou o exemplo do uso dos “puffs” pelas crianças nos Cantinhos da Leitura, que se tornam brinquedos, pois eles gostam



## COMISSÃO MUNICIPAL INTERSECTORIAL DO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA DE CAJAMAR

de pular sobre as almofadas, após o que se interessam por manipular os livros. Tatiany afirmou ser importante cuidar de quem cuida, ressaltando a importância da formação de quem lida com as crianças, de modo a gerar mais consciência de que todos estão no papel de educadores. É importante reconhecer como se olha e fala para as crianças, com muito respeito. Ana Flávia citou um aspecto da alimentação, que por vezes gera uma resistência das crianças em virem à escola, porque algum adulto quis obrigá-la a comer, sendo isso quase uma violência, causando um trauma e muito choro. Emanuella afirmou que a troca é um momento importante, observação que foi confirmada por Tatiany, ao dizer que deve haver generosidade e sensibilidade nesse momento importante para a criança. Emanuella citou que é importante levar esse tipo de olhar para outros espaços, como hospitais, por exemplo. Priscila sugeriu definir conteúdos específicos, orientadores para os profissionais que lidam com crianças, como troca e alimentação. Nesse sentido, Tatiany observou que a formação recente de Atendentes de Creche trouxe informações sobre troca, algo aparentemente simples, mas que é uma atividade fundamental para a criança e que, portanto, tem que ser pensada, e não feita baseada em conhecimento comum. Priscila destacou, ainda, a importância de não haver uma alimentação padrão. Nesse sentido, Katerine citou o exemplo de salada oferecida na mesa, mas não imposta na EMEB Dirce. Renata recordou o exemplo de Barueri, onde há “self service” regular. Ana Flávia exemplificou um caso de um autista não verbal que, ao chegar ao 1º ano, pronunciou como uma de suas primeiras palavras: “suco”, o que levou a escola, junto com a nutrição escolar, a ofertar o alimento diferenciado. Sobre escuta qualificada, Tatiany ressaltou a importância de não se julgar, escutando com atenção o relato da criança, o que exige conhecimento técnico, mas também o compromisso com a atenção às necessidades da criança. Foi destacado então a importância da intersectorialidade, com o levantamento de informações por setor, mas com gestão compartilhada da realização dos planejamentos e ações, sendo, para Tatiany, a partir mais difícil de se realizar o monitoramento das ações. A Presidente afirmou que planos de outros municípios estão sendo observados, havendo a intenção de que a escrita do PMPI se dê até o final deste ano. Ana Flávia sugeriu a importância da parceria com a Secretaria do Meio Ambiente, pois esta cuida também da estruturação de espaços com áreas verdes, o que traria maior “naturalidade” aos ambientes. Gilson afirmou a importância da participação popular em decisões de políticas públicas, exemplificando Francisco Morato onde houve um esforço para que a população contribuísse em torno do Plano Plurianual. Tatiany reforçou a ideia de que é preciso qualificar a discussão com a população, enfatizando a prioridade do que precisa ser atendido. Ana Flávia também demonstrou sua preocupação em torno do assunto, ao lembrar que o último monitoramento do Plano Municipal de Educação teve baixíssima participação, sendo importante uma modificação



## COMISSÃO MUNICIPAL INTERSETORIAL DO PLANO MUNICIPAL PELA PRIMEIRA INFÂNCIA DE CAJAMAR

na cultura do acompanhamento das ações públicas. Valquíria citou as dificuldades de infraestrutura da cidade, citando o exemplo do Vau Novo, onde sugeriu a possibilidade de haver outra escola. Tatiany afirmou que houve discussões a esse respeito na SME, mas percebeu-se, por meio dos resultados da aprendizagem, que as crianças que são trazidas das áreas mais distantes, com menos infraestrutura, para áreas mais centrais, para um convívio social mais complexo, tendem a um desenvolvimento mais acelerado, em todos aspectos. Valquíria achou importante saber dessas informações, afirmando ser fundamental haver um olhar diferenciado para bairros mais distantes, pois é necessário que o poder público esteja atento a questões sobre onde, por exemplo, a criança fica no contra turno da escola. Ana Flávia ressaltou que é importante que o olhar seja diferenciado para essas diferentes infâncias. Priscila observou que essas diferentes culturas não podem ser observadas sem haver um ponto de chegada. Não havendo outras manifestações e nada mais a ser tratado, encerrou-se a reunião. Sendo esta ata abaixo assinada por todos os presentes.

*Luís. Emanuel* *Priscila*